Sex 22 Abr 21H30

PANTERA

Companhia Clara Andermat

Espetáculo

ideia da homenagem Darlene Barreto **direção artística** Clara Andermatt **cocriação** Clara Andermatt e João Lucas **assistência à criação** Felix Lozano, Amélia Bentes **intérpretes** Avelino Chantre (Avê), Bruno Amarante (Djam Neguin), Diogo Picão Oliveira, Domingos Sá (Kabum), Jorge Almeida, José Cardoso (Zeca), Nickita Bulú, Sócrates Napoleão **participação especial** Mayra Andrade **desenho de luz** Nuno Meira **figurinos** José António Tenente **espaço cénico** Artur Pinheiro **desenho de som e operação** Ricardo Figueiredo **operação de iluminação** Manuel Abrantes **vídeo e making of** Catarina Alves Costa **produção** Helena Menino e João Albano (Companhia Clara Andermatt) **apoio à produção** Linha de Fuga, Jasper Walgrave **parceiro institucional** República Portuguesa - Ministério da Cultura/DGArtes **coprodução** Fundação Centro Cultural de Belém, Teatro Municipal do Porto, Cine-Teatro Louletano **residência de coprodução** O Espaço do Tempo, Musibéria **parceiros na residência de pesquisa em Cabo Verde** Instituto Camões, Cooperação Portuguesa em Cabo Verde, Centro Cultural Português na Praia, Câmara Municipal de Santa Catarina **parceiro de comunicação** Antena 2 **apoio à transcrição do arquivo audiovisual** Universidade de Aveiro **apoios e agradecimentos** Darlene Barreto, Andreia Falcão Mendes, João Branco, Bob Mascarenhas, Raiz di Polon, Estúdio Gota D'Arte, Teatro do Bairro, Centro Cultural de Cabo Verde em Lisboa **local** auditório CSF • **M6 10€*/8€**/6€*** • *Cadeiras de Orquestra e 1.ª Plateia • **≥65 anos; grupos ≥ 10 pessoas 2.ª Plateia e Balcão • ***desconto estudante; ≥65 anos; grupos ≥ 10 pessoa

O músico e compositor Orlando Barreto, mais conhecido como Pantera, nasceu na ilha de Santiago, Cabo-Verde, em 1967 e deixou-nos aos 33 anos. A sua filha Darlene - que tinha apenas 6 anos à data de falecimento de seu pai - tem levado a cabo, nos últimos anos, uma profunda pesquisa sobre a vida e obra de Pantera; foi nesse contexto que nos lançou o desafio de lhe fazer uma homenagem. Pantera abriu novos caminhos na música do seu país. Na sua voz pulsava Cabo Verde e as suas gentes: explorando as formas da tradição, fazia brotar uma poesia repleta de amor, perspicácia e assertividade. Sobre esses traços encontramos a nossa própria visão, através das vivências que pudemos partilhar com ele, como amigo e como artista. Para além deste reencontro no reviver da sua criatividade e do seu afeto, seguimos um caminho de exploração, mergulhando na sua terra, costumes e cultura, não deixando de as projetar num mundo contemporâneo onde ele também se posicionava. Este é, assim, um espetáculo construído nas andanças da memória. E é, sobretudo, uma intensa e dinâmica experiência de colaboração. Cada um dos intérpretes estabelece uma relação pessoal no relembrar da sua própria experiência e devolve-nos uma riqueza criativa que se converte no valor e no sentido desta homenagem. Entre o muito que ficou por fazer e o muito que ficará por dizer, este é o nosso recado para o Pantera.

Sáb 23 Abr 21H30

COMO FAZ A PRIMAVERA

GEFAC

Espetáculo

criação colectiva GEFAC **com coordenação** Amábile Benzinelli • **local** auditório TAGV • **M6 1h00 • 7€/5€*** • *< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Duas figuras diferentes no mesmo tempo; uma crise que ecoa através dos gestos e do corpo; uma viagem de respostas onde as memórias são veículo; e o regresso a um presente ressignificado pelo tempo e pela festa.
A partir daqui a viagem é deles e nossa, para nos lembrarmos dos sentidos e das relações – porque é nos ciclos anteriores que encontramos os passos do novo ciclo, o eterno recomeço que sempre chega.

Qui 28 Abr 21H30

PORTRAIT OF A DANCER AS VELVET

Hugo Calhim Cristóvão & Joana Von Mayer Trindade

Espetáculo

direção, coreografia, dramaturgia e formação Hugo Calhim Cristóvão & Joana von Mayer Trindade **interpretação** Sara Gil Agostinho, Joana von Mayer Trindade **desenho de luz e acompanhamento técnico** Pedro Nabais & Nuisis Zobop **figurinos** UN T & Nuisis Zobop **colaboração cenográfica** Jérémy Pajeanc **design e ilustração** Eduardo Ferreira **fotografia** João Octávio Peixoto **produção e difusão** Nuisis Zobop **coprodução (atuais) Teatro Municipal do Porto – Rivoli e Campo Alegre, Teatro Académico de Gil Vicente residências** Teatro Municipal do Porto – Rivoli e Campo Alegre, Campus Paulo Cunha e Silva, Centro de Criação de Candoso, Fábrica Asa, CRL-Central Elétrica, Academia de Dança de Matosinhos **parceria** Escola de Dança DNA – Dance N'Arts School **local** auditório TAGV (lotação limitada) • **1h00 • 7€/5€*** • *< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

"Jadis, si je me souviens bien, ma vie était un festin où s'ouvraient tous les cœurs, où tous les vins coulaient." Existe a doença e existe o esconder a doença. A primeira é um Real a lidar, um modo de existir do humano. A segunda procria subterraneamente o monstruoso. É uma escolha ética. "Il faut être absolument moderne". Não espanta assim que o Real do Bailarino como Retrato seja a insanidade. Uma cobardia insana que persegue a pacificação no morto retratar de formas mortas. Ou no morto retratar de que não deseja ser uma forma morta, demonstrando o oposto do desejo. "Voici le temps des assassins.". Conseguiremos a lida de reverter e inverter, de retratar a destruição do Retrato? De eliminar as nobrezas e burguesias desaparecidas, vestidas de púrpuras e veludos, que o Retrato nasce para servir? Pode o Retrato queimado, retalhado, seduzido por si como Narciso, experienciar em um momento a sua própria dissolução? Afogar-se nas águas? Se o que não é Retrato conseguir destruir um ínfimo do Retrato pode acontecer que as raízes do retrato soçobrem um ínfimo. Assim, o paradoxo que perseguimos nesta criação - O que é um Bailarino/a que tem de dançar tudo o que não se dança a si mesmo enquanto se dança a si mesmo.

"J'ai tendu des cordes
de clocher à clocher ;
des guirlandes de fenêtre
à fenêtre ;
des chaînes d'or d'étoile
à étoile, et je danse."

Hugo Calhim
Cristóvão&Joana von
Mayer Trindade
(Citações: Jean Arthur
Rimbaud)

Sex 29 Abr 18H00

NADA PODE FICAR

de Maria João Guardão
Conversa pós-filme com Maria João Guardão, João Fiadeiro
Dia Mundial da Dança

Cinema

em colaboração com António Alvarenga e João Nunes **a partir de um projeto de** João Fiadeiro **para a** DES|OCUPAÇÃO do #55, Rua Poço dos Negros, Lisboa, última casa do Atelier REAL **origem** Portugal, 2021 **estreia mundial** Doclisboa 2021 Festival Internacional de Cinema **local** auditório TAGV • **1h45 • M12 • 5€/3,5€***
*< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Numa cidade consumida pela gentrificação, o artista João Fiadeiro e a sua companhia adiam e abraçam o fim na casa que habitaram nas últimas décadas. Desocupando ocupam, debandando juntam-se, celebrando resgatam um projeto com 30 anos do desafeto das políticas de Estado. O que permanece quando nada pode ficar? Como continuamos?

Sex 29 Abr 21H30

INFINIMENT

Europa Danse Company (BE)
Dia Mundial da Dança

Espetáculo

diretor artístico Laurent Drousie
local grande auditório • **1h20 • M6 • 8€/6€***

***Cadeiras de Orquestra e 1.ª Plateia**
desconto estudantes, ≥65 anos, grupos ≥ 10 pessoas
***2.ª Plateia e Balcão**
desconto estudantes, ≥65 anos, grupos ≥ 10 pessoas

A Europa Danse Company é uma companhia de ballet juvenil que prepara bailarinos para a sua primeira experiência profissional, elevando a geração mais jovem da dança europeia e oferecendo espetáculos com uma enorme diversidade cultural. Com uma formação baseada no desenvolvimento artístico, na exploração da criatividade individual e na oportunidade de trabalhar com coreógrafos consagrados, a Europa Danse Company estabeleceu-se no coração da capital belga e europeia, Bruxelas. Este é o lugar ideal para inovar e apresentar o seu ballet moderno como uma nova tendência, a mistura perfeita de ballet e dança contemporânea.

Em 'Infiniment', redescobrimos as origens da dança clássica e neoclássica, com coreógrafos e dançarinos da nova geração bem ancorados no século XXI, combinando a surpresa e comoção do público à performance dos talentos emergentes. 'Maiden and Death', com música de Shubert, 'Lust For Life' com música de Ezio Booso e Tom Waits, 'The Swann Waltz' com música de Tchaikovsky e uma adaptação própria de Beethoven, serão apresentadas numa conjugação de ambientes distintos com o objectivo de percorrer o maior número possível de emoções.

Sáb 30 Abr 16H00

A MAIOR FLOR DO MUNDO

de Hugo Cabral Mendes e Inês Gomes

Espetáculo

direção artística e criação Hugo Cabral Mendes e Inês Gomes **interpretação** Francisco Freire e Sofia Santos **seleção musical** Hugo Cabral Mendes e Inês Gomes **cenografia** Silveira Cabral

Comemorações do Dia Mundial da Dança e Centenário de José Saramago

direção técnica e desenho de Luz Cláudia Rodrigues **figurino** Inês Gomes **registo audiovisual/documentário** Miguel Pinheiro **vídeo promocional** Rui Ventura **fotografia** Darry Diogo, João Canhão e Nuno Silva **ilustração** Inês Gomes Olhar Externo Aldara Bizarro e Vitor Hugo Afonso **casa de produção** (A)MAR EMOTO Produções **direção de produção** Hugo Cabral Mendes **produção executiva** Mila Cabral **apoio à residência** MOAGEM-Associação ESTUFA, Estúdios Victor Córdon/OPART, Estúdio CAB, Biblioteca de Marvila, Dance Spot **co-produção** Fundação José Saramago, Casa Amadis, Associação ESTUFA, Câmara Municipal de Loulé, Cineteatro Louletano, Teatro-Cine Torres Vedras, Conservatório de Música D. Dinis
local blackbox CSF • **45m • M3 • 6€/8€*/4€***
*bilhete família **desconto ≤12 anos; ≥65 anos

Numa aldeia distante, morava um menino muito curioso e brincalhão que todos os dias gostava de ir brincar para um jardim cheio de flores e pequenos animais. Certo dia, distraído na brincadeira, o menino afastou-se um pouco mais da aldeia e, pelo caminho, encontrou uma pequena flor. A flor estava murcha e quase morta. Precisava de alguma coisa...O que seria? Será que o menino a conseguiria salvar?

"A Maior Flor do Mundo" é um espetáculo imersivo para crianças e graúdos baseado no livro de José Saramago, que nos ensina a importância de preservar e cuidar da Natureza. Com cenários criados com a ajuda de crianças e do seu imaginário, esta peça atende ao desejo que Saramago expressa no livro - "Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?..." Mas, "e se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?". Talvez esta peça não seja só para os mais pequenos...

Sáb 30 Abr 15H30 - 18H30

MASTERCLASS DIRIGIDA POR HUGO CALHIM CRISTÓVÃO & JOANA VON MAYER TRINDADE

PORTRAIT OF A DANCER

parceria DNA Dance N' Arts School/8 tempos **associação cultural** Festival Abril Dança em Coimbra Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra, Convento São Francisco/Câmara Municipal de Coimbra DNA Dance N'Arts school
3h00 • M12 • informações e inscrições dna@dnaschool.pt

DANÇA [DANÇA [DANÇA [DANÇA

FESTIVAL ABRIL DANÇA EM COIMBRA 2022

Intro

Organizado pela Universidade de Coimbra/Teatro Académico de Gil Vicente e Câmara Municipal de Coimbra/Convento São Francisco, o Festival Abril Dança em Coimbra teve em 2016 a sua primeira edição conjunta. Esta iniciativa parte de um interesse comum pela dança, reconhecendo o lugar central que esta ocupa na renovação da linguagem das artes performativas ao longo das últimas décadas. Unindo as duas margens da cidade de Coimbra, o festival pretende dar conta do panorama criativo da dança em contexto nacional e internacional, além de promover atividades pedagógicas direcionadas a públicos escolares, numa relação que se pretende aprofundar juntamente com as associações, escolas e academias que na região se dedicam notoriamente ao ensino da dança, nas mais diversas expressões.

Após dois anos condicionados pela pandemia, a edição de 2022 regressa com um mês de abril de intensa atividade, marcado por mais de uma dezena de espetáculos, residências artísticas, quatro estreias nacionais, duas criações internacionais, duas criações para públicos escolares, workshops e masterclass, além da exibição de quatro filmes comentados, que convocam a dança para primeiro plano. O Convento São Francisco acolhe também este ano a exposição "Para uma Timeline a Haver", um projeto contínuo de arquivo e memória da dança em Portugal, que agora passa a inscrever a história da dança na cidade de Coimbra, desde a passagem da Merce Cunningham Dance Company em 1966, até ao trânsito das gerações fundadoras da Nova Dança em Portugal, na década de 90. Em abril, Coimbra dança de corpo inteiro o presente e o futuro.

CONVENTO SÃO FRANCISCO (CSF)
Avenida da Guarda Inglesa, n.º 1 A,
3040-193 Coimbra

Horário da Bilheteira
segunda a domingo — 15h00 às 20h00
239 857 191

Outras informações gerais
239 857 190
geral@coimbraconvento.pt
ticketline.pt
www.coimbraconvento.pt
facebook.com/ConventoSF
www.cm-coimbra.pt

O Convento São Francisco é uma estrutura do Município de Coimbra.
Preços reduzidos para estudantes, =/> de 65 anos e grupos =/> 10 pessoas.

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE (TAGV)
Praça da República 3000-342 Coimbra

Horário da Bilheteira
1 hora antes dos espetáculos e 30 minutos antes das sessões de cinema. Encerra 30 minutos após o seu início
239 855 636

Outras informações gerais
239 855 630
bilheteira@tagv.uc.pt
Balcões FNAC
tagv.bol.pt
www.tagv.pt
facebook.com/TeatroAcademicodeGilVicente
@teatroacademicodegilvicente

O Teatro Académico de Gil Vicente é uma estrutura da Universidade de Coimbra. Descontos TAGV para os espetáculos assinalados aplicam-se a menores de 25 anos, estudantes, maiores de 65 anos, grupos ≥ 10, desempregados e parcerias.

Design gráfico
Bürocratik

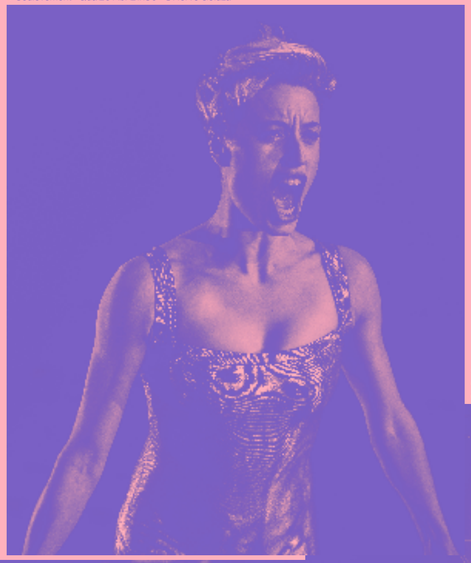
Edição e revisão
Marisa Santos (TAGV), Filipe Carvalho, Ana Marques, Catarina Moura (CMC/CSF)

Impressão e acabamento
Lusoimpress

Papel
Pop'Set Sweet Rose

Este programa pode sofrer alterações

↴ Soulèvement • Qua 20 Abr 21h30 • ©Hervé Goluza



↴ Neon 80
Qui 14 Abr 21h30
@Paulo Pimenta

↴ Pantera • Sex 22 Abr 21h30 • ©Jorge Gonçalves

↴ SubLinhar • Sex 01 Abr 10h00r • Sáb 02 Abr 16h00 • ©Alípio Padilha

↴ Feedback • Sex 01 Abr 21h30 • ©Pedro Sardinha

↴ Lowlands • Dom 03 Abr 18h00 • ©Pedro Sardinha

até Sex 11 Mar

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE HUGO CALHIM CRISTÓVÃO & JOANA VON MAYER TRINDADE

Residência artística

local TAGV, DNA Dance N' Arts School

"Portrait Of a Dancer as Velvet", a peça-projeto incide sobre o não ainda partilhado, o vestígio, o despojado, nos processos criativos de dança e reflexão, num contexto de trabalho de solidão e singularidade, desenvolvem sobre a história do que é e foi abandonado e esquecido nos seus próprios processos, trazendo-o para o agora. O que ficaria para trás e não sobreviveria, retratado como potencial de alucinação e de ação sobre o presente.

28 Abr

ANTESTREIA PORTRAIT OF A DANCER AS VELVET

Hugo Calhim Cristóvão & Joana von Mayer Trindade

local TAGV

Sex 01 Abr 10H00
(escolas e instituições)
Sáb 02 Abr 16H00
(público em geral)

SUBLINHAR

de Marta Cerqueira
↱ Materiais Diversos

Espetáculo

criação e interpretação Marta Cerqueira **cocriação** Inês Campos **objetos** João Calixto **luz** Carin Geada **música** Simão Costa **figurino** Benedetta Maxia **apoio administrativo** MãoSimMão-Associação Cultural **coprodução** LU.CA Teatro Luís de Camões, Materiais Diversos, Teatro Municipal do Porto Festival DDD - Dias da Dança Residências artísticas e espaço de ensaio Estúdios Vítor Córdon/Em Trânsito, Teatro Maria Matos, Centro Cultural do Cartaxo, SMUP, Teatro da Voz/Eira, Pró- Dança **agradecimentos** Ricardo Tabosa, Tiago Cerqueira Apoio República Portuguesa - Ministério da Cultura/DGArtes **local** blackBox CSF • **30m • M6 • 6€/8€*/4€****
*bilhete família ** ≤12 anos, ≥65 anos

Para se escrever a palavra SubLinhar é preciso um ponto e traçar linhas com a mão.
Para se falar a palavra SubLinhar é preciso que um conjunto de sons saia da nossa boca.
Mas há quem seja de poucas palavras... E o que é que acontece quando ficamos sem palavras?
Se retirarmos Linha à palavra Sub(Linha)r podemos usá-la para desenhar no espaço, insinuar formas, texturas, acentuar movimentos, definir direções ou percursos que nos levam a mudar de lugar, fazer perguntas ao mundo e crescer.
Nessas trajetórias o corpo "também fala", repleto de ossos, tendões e músculos, experiência o aqui e o agora.

Sex 01 Abr 21H30

FEEDBACK

de André Braga & Cláudia Figueiredo

Espetáculo

direção artística André Braga e Cláudia Figueiredo **interpretação** André Braga **som ao vivo** João Saradas **desenho de luz** Cárin Geada **direção de produção** Ana Carvalhosa **produção** Cláudia Santos **coordenação técnica** Pedro Coutinho **coprodução** CRL - Central Elétrica, Teatro Municipal do Porto – Rivoli e Campo Alegre/DDD - Festival Dias da Dança, Teatro das Figuras, Teatro Académico de Gil Vicente **residências de criação** Mindelact (Cabo Verde), 23 Milhas - Fábrica das Ideias a Circolando/CRL - Central Elétrica é uma estrutura subsidiada República Portuguesa - Ministério da Cultura/DGArtes outros apoios Município do Porto, IEF/Cace Cultural do Porto
local auditório TAGV (lotação limitada) • **1h10 • M12 • 7€/5€***
*< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Um monte de pedras e um microfone. O som. O sopro. Uma confissão.
O que pode um corpo? Que corpo é este que vimos perseguindo?
Andamos à procura de novas gramáticas de sensibilidade, da inteligência selvagem dos corpos, do corpo chão da terra que reflete memórias ancestrais e desconhecidas.
"O corpo tem geometria e formas que ninguém ouve".
O som captado e manipulado ao vivo foi a pista eleita para centrar a pesquisa. Elemento invisível que promove a baralhação entre o dentro e o fora, é incrível a variação dos lugares que se conseguem visitar com um microfone.

Sex 01 Abr a Dom 26 Jun • Qua a Seg das 15H00 às 20H00

DANÇA EM COIMBRA?! PARA UMA TIMELINE A HAVER — GENEALOGIAS DA DANÇA COMO PRÁTICA ARTÍSTICA EM PORTUGAL (ED. VI)

Ana Bigotte Vieira e João dos Santos Martins

Exposição

curadoria, edição e investigação Ana Bigotte Vieira e João dos Santos Martins **design gráfico, diagrama e instalação** Atelier Letra (Marco Balesteros) **assistência de edição** Carlos Manuel Oliveira **apoio à investigação** Pedro Cerejo, Rita Grade, Marta Laranjeira, Márcia Carvalho, Catarina Pires **produção** Convento São Francisco **produção executiva** Associação Parasita **agradecimentos** André Heitor, Centro de Documentação 25 de Abril, Maria Fernanda Rovira, António Barros, António Augusto Barros, Fernando Oliveira, Sandra Nogueira (Centro Documentação Cena Lusófona), Mafalda Aguiar (Arquivos Gulbenkian), José Sasportes, António Pinto Ribeiro, Gil Mendo, Maria José Fazenda, Margarida Bettencourt, Manuel Deniz Silva, TEUC, Rui Valente **local** CSF Galeria Pedro Olayo (filho) e Project Room

Dança em Coimbra?! é um exercício de cronologia comparada que procura dar a ver os modos como a apresentação e o ensino de dança na cidade, sempre vistos como algo exterior (não autóctone), se interligam com tensões maiores. A exposição organiza-se em três núcleos: por um lado, os anos de formação de Madalena Biscaia Farinha (mais tarde Perdigão) em Coimbra e a década de 1950, enquadrando as atividades das associações musicais a que pertence e dos grupos universitários TEUC e CITAC. Por outro, o fim dos anos 1960 e a vinda de Merce Cunningham e de outras companhias de fôlego ao Teatro de Gil Vicente (mais tarde TAGV) em plena agitação estudantil e ao lado da atividade do CAPC e da emergência da performance arte. Por fim, o surgimento da chamada "Nova Dança Portuguesa" na década de 1990 que coincide com o apogeu da Bienal Universitária de Coimbra (BUC), numa altura em que a cidade era um ponto expressivo da contracultura no país.
Construindo uma cronologia para a dança em Coimbra permite vislumbrar muito mais do que a dança: as esferas de influência que a cidade e a sua dinâmica universitária tecem no país, a vários níveis; a intrincada relação amador (universitário) vs profissional; a temporalidade episódica de festivais e temporadas vs programação regular; a aposta na interdisciplinaridade e na contaminação entre artes vs a suposta pureza das disciplinas; e, por último, a questão do financiamento da cultura, entre prática universitária com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian vs gestão autárquica ou política cultural nacional. Procura igualmente, ao olhar para a receção de alguns espetáculos, incidir sobre a experiência estética da dança como experiência de mundo, situando-a.

Dom 03 Abr 18H00

LOWLANDS

Cia Instável

Espetáculo

conceito, direção e coreografia Hélder Seabra **assistente de criação e ensaiadora** Mafalda Deville **criado e interpretado por** Afonso Cunha, Dinis Duarte, Joana Couto, Mário Araújo, Mercedes Quijada, Pedro Matias e Sara Santervás **estagiários à interpretação** Gustavo Magalhães, Lea Siebreht, Margarida Constantino e Marta Cardoso **composição e interpretação musical** Stijn Vanmarsenille **direção técnica e desenho de luz** Joaquim Madail **cenógrafo** Israel Pimenta **design de figurinos** Pedro Ribeiro **assistente de figurinos** Maria Afonso Coelho **produção instável** - Centro Coreográfico **produção executiva** Rita Santos **coprodução** Teatro Municipal do Porto **apoios** Azeite Tojeira, Erva Daninha, Lupralnorte e Plastiborracha Lda. **um projeto da instável em coprodução com** o Teatro Municipal do Porto, uma encomenda para o 90º aniversário do Rivoli Teatro Municipal **local** blackBox CSF • **1h10 • M12 • 8€*/6€**/6€*****
***Cadeiras de Orquestra e 1.ª Plateia**
****≥65 anos; grupos ≥ 10 pessoas 2.ª Plateia e Balcão**
*****desconto estudante; ≥65 anos; grupos ≥ 10 pessoas**

Uma área onde a terra está próxima ou abaixo do nível do mar, é chamada planície, Lowlands.
Lowlands refere-se também à teoria de Freud, que compara a mente a um iceberg — flutua com um sétimo do seu volume acima da água, a única parte visível. Nesta peça para oito intérpretes, o criador mergulha abaixo do nível do mar, na «mente inconsciente», e guia os artistas e público numa viagem através da «sala de espera mental», onde os pensamentos permanecem até conseguirem atrair o olhar do consciente. Ressurgem instintos primitivos (desejos, medos, vontades, crenças, ansiedades, etc...) e impulsos mantidos à distância, não dissimulados pelos maneirismos da etiqueta para adultos. A fisicalidade ligada ao inconsciente torna-se a personagem principal; o corpo o seu recurso. Num encontro entre pessoas num «espaço vazio», a procura por uma essência comum poderá facilitar uma visão mais profunda da nossa vida quotidiana e da nossa identidade pessoal e coletiva. Através de uma estética de dança e teatro de elevado nível físico e experimental, visita-se o mundo de sombra da existência, de histórias internas que se desdobram para além da linguagem e da palavra.

Sab 19 Mar 11H00

COMPANHIA INSTÁVEL

Workshop

formador Sara Santervás **local** blackBox CSF • **2H00 • M12 alunos de dança**
lotação máx. 20 lugares • **inscrição e informações** pemp@coimbraconvento.pt

O workshop incidirá sobre a técnica de movimento e linguagem do espetáculo. Uma primeira parte com aula de técnica de contemporâneo, dinâmica e de grande fisicalidade e uma segunda parte de improvisação com pesquisa em torno dos conceitos abordados em Lowlands.

Seg 4 Abr 18H00

BODY-BUILDINGS

de Henrique Pina

Cinema

coreografias Tânia Carvalho, Vera Mantero, Victor Hugo Pontes, Jonas&Lander, Olga Roriz, Paulo Ribeiro **origem** Portugal, 2021 Dance Camera West Prémio Outstanding Achievement Festival FilmArte Melhor Documentário Experimental Forum Menção Honrosa **conversa pós-filme com** João Mendes Ribeiro • **local** auditório TAGV • **50m • M12 • 5€/3,5€***
*< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Encontro entre dança, arquitetura e cinema. Seis coreografias criadas para seis obras de arquitetura, em seis locais de Portugal. Uma longa-metragem em que se explora a dança, a arquitetura e o cinema, fazendo convergir identidades e conceitos, através de seis coreografias, criadas por Tânia Carvalho, Jonas Lopes, Lander Patrick, Vera Mantero, Olga Roriz, Vítor Hugo Pontes e Paulo Ribeiro, especialmente para seis magníficas obras de arquitetura: Ponte da Carpinteira, Piscina das Marés, Estádio Municipal de Braga, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Mudas – Museu de Arte Contemporânea e Centro de Convívio Irene Aleixo.

Seg 4 Abr 21H00

WEST SIDE STORY — AMOR SEM BARREIRAS

de Jerome Robbins, Robert Wise

Cinema

com Natalie Wood, Richard Beymer, Russ Tamblyn **origem** EUA, 1961 Óscares Melhor Filme, Melhor Realização, Melhor Atriz Secundária, Melhor Ator Secundário **cópia digital restaurada**
local auditório TAGV • **2h30 • M12 • 5€/3,5€***
*< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Um triunfo em todos os níveis, este eletrizante musical traz a intemporal tragédia de Romeu e Julieta para as ruas de Nova Iorque nos anos 50. Aqui paira um ambiente de rivalidade entre dois gangs: os Jets (o grupo de ascendência italiana liderado por Riff) e os Sharks (um grupo com origens porto-riquenhas liderado por Bernardo). Com uma banda sonora inesquecível de Leonard Bernstein, exuberantes coreografias de Jerome Robbins e poderosas interpretações, "West Side Story" é um dos filmes mais emblemáticos da história do Cinema

Seg 9 Abr 21H30

NEVE - PAISAGENS, MÁQUINAS, ANIMAIS

de Né Barros

Espetáculo

(Estreia absoluta)

direção e coreografia Né Barros **música** Carlos Guedes **Espaço cénico FAHR 021.3 filme** Filipe Martins **direção de fotografia** Miguel Sevivas **flautista** Cristina Ioan **intérpretes** Afonso Cunha, Beatriz Valentim, Bruno Senune, Luís Guerra (filme) **desenho de luz** José Álvaro Correia **figurinos** Flávio Rodrigues **produção** Lucinda Gomes **coprodução** Balleteatro/Teatro Nacional S. João residências Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, setembro 2019 New York University Abu Dhabi, dezembro de 2019 **apoios** Câmara Municipal do Porto no âmbito do programa Shuttle Balleteatro Estrutura Residente no Coliseu Porto Ageas **estrutura financiada por** República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes **local** auditório CSF • **1h00 • M6 • 8€*/6€**/6€*****
***Cadeiras de Orquestra e 1.ª Plateia**
****≥65 anos; grupos ≥ 10 pessoas 2.ª Plateia e Balcão**
*****desconto estudante; ≥65 anos; grupos ≥ 10 pessoa**

A paisagem e o corpo como paisagem têm sido temas recorrentes nos trabalhos da coreógrafa Né Barros. Neve insere-se na série de trabalhos com o subtítulo Paisagens, Máquinas, Animais, que teve início em 2019 com IO. Tratam-se de três pontos de fuga na definição do humano e que neste projeto irá desenvolver-se através de uma ficção onde os afetos se expandem às paisagens e aos lugares. Como num poema, com Neve, exploram-se também a memória, a transformação e a passagem de um estado a outro em ciclos constantes. Neve constitui-se como um projeto multidisciplinar para o qual conta com a colaboração na área da música, cinema e da arquitetura (FAHR 021.3). Né Barros volta a colaborar com Carlos Guedes (música) e Filipe Martins (cinema) com quem trabalhou em With Drooping Wings e Dido e Eneias, projeto apresentado num ciclo, promovido pelo Teatro Nacional S. João em 2007, dedicado ao trabalho da coreógrafa.

Dom 10 Abr 10H00 • 11H30 • Concertos para Bebés

DEDOS E TOQUES DE BEBÉ

de Musicalmente

Espetáculo

local Sala D. Afonso Henriques CSF • **45m • M12 • 6€/8€*/4€** • *8 bilhete família**
****≤12 anos; ≥65 anos**

Tic tic tic
Mmmmmm tic

Quem os bebés gostam de ver dançar é a bailarina Inesa. O Paulo, com os outros músicos, prefere cantar e tocar para ver os duetos dos bebés com a bailarina. Mas a Clara Leão um dia, ao espreitar os Concertos para Bebés, imaginou que todos poderiam dançar naquela arena de fraldas. Olhou com mais atenção os dedos dos saxofonistas e dos bebés, deixou-se embalar pelo fole do acordeão enquanto as mães embalavam o mais precioso dos públicos, e nasceu um concerto novo. Quem vai dançar afinal?

Bababa tic
Ti tic bababa

Seg 11 Abr 18H00

AUTÓPSIA: PERCURSO DE UMA CRIAÇÃO

de Henrique Pina

Cinema

com Olga Roriz, André de Campos, Yonel Serrano, Bruno Alves, Beatriz Dias, Marta Lobato Faria **origem** Portugal, 2021 **conversa pós-filme com** Henrique Pina • **local** auditório TAGV • **53m**
M12 • 5€/3,5€*
*< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Na senda da celebração dos 25 anos da Companhia Olga Roriz, que desde 1995, tem sido uma referência no panorama da dança contemporânea, este filme documental retrata os quatro meses de ensaios para a sua mais recente criação: "Autópsia". Um olhar atento e intimista sobre o processo criativo de Olga Roriz e a construção da sua linguagem coreográfica, desde a génese da ideia até à sua concretização, explorando a estreita relação entre a coreógrafa e os seus intérpretes.

Seg 11 Abr 21H00

A DANÇARINA

de Stéphanie Di Giusto

Cinema

com Soko, Gaspar Ulliel, Lily-Rose Depp, Mélanie Thierry, Louis Garrel **origem** França, Bélgica, República Checa, 2016 Festival de Cannes 1969 Melhor Atriz
local auditório TAGV • **1h48 • M12 • 5€/3,5€***
*< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Estreado no Festival de Cinema de Cannes, o filme adapta o romance do historiador e crítico de arte Giovanni Lista sobre a bailarina e coreógrafa Loïe Fuller (1862-1928). A realização e argumento são da responsabilidade da estreante Stéphanie Di Giusto. Soko, cantora francesa de origem polaca, dá vida à protagonista; Lily-Rose Depp, Gaspard Ulliel, Mélanie Thierry, François Damiens, Louis Garrel e William Houston completam o elenco.

Qui 14 Abr 21H30

NEON 80

de Beatriz Dias

Espetáculo

conceito e performance Beatriz Dias **criação sonora** Miguel Lucas Mendes **cenografia** Nuno Tomaz **apoio à dramaturgia e desenho de luz** André de Campos **voz off** Sylvia Rijmer **webdesign** Diogo Brito **produção executiva** Sandra Cardoso **produção e difusão** Patrícia Soares, Filipe Metelo **casa de produção** Produção d'Fusão **residência de coprodução** O Espaço do Tempo **registo fotografia e vídeo** Catherina Cardoso e João Catarino, Paulo Pimenta **coprodução** Centro Cultural de Belém, Cine-Teatro Louletano e Companhia Olga Roriz **apoio à criação** Fundação GDA **projeto apoiado** República Portuguesa - Ministério da Cultura/DGArtes **local** auditório TAGV (lotação limitada) • **40m • M14 • 7€/5€***
*< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Loading...
Loading...
Loading...

NEON 80 traça o seu labirinto inspirado nos conceitos de cyberpunk, cyberspace, cyborgbody e video game. Enaltece o lado marginal do ser humano, o lado da sobrevivência, da oposição às regras, da possibilidade de escolha e do lugar da liberdade do indivíduo, anulando o género binário e defendendo uma prótese como um membro integrante do corpo humano.

Qua 20 Abr 21H30

SOULÈVEMENT

de Tatiana Julien (FR)

Espetáculo

Estreia nacional/no âmbito da Temporada Portugal-França 2022

coreografia e performance Tatiana Julien **música e design sonoro** Gaspard Guilbert **desenho de luz** Kevin Briard **direção de cena (digressão)** Kévin Briard, Baptiste Joxe, Agathe Patonnier **figurinos** Tatiana Julien, Catherine Garnier **documentação (arquivos sonoros)** Catherine Jivora **assistentes de coreografia** Clémence Galliard, Sylvain Riejou **produção** Interscribo Company - Fanny Hauguel, Lola Blanc **coprodução** Espace des Arts, Scène nationale Chalon-sur-Saône, Art Danse CDCN Dijon Bourgogne Franche-Comté, Les Hivernales CDCN d'Avignon, La Commanderie - Mission Danse de Saint- Quentin-en-Yvelines, Maison de la Culture d'Amiens — Pôle européen de création et de production, L'échangeur — CDCN Hauts-de-France Résidências Montévidéo, Créations Contemporaines - Atelier de Fabrique Artistique, Le Prisme - Théâtre de Saint-Quentin-en-Yvelines, La Filature, scène nationale de Mulhouse, L'Atelier de Paris CDCN, Compagnie DCA à Saint- Denis **versão internacional produzida com o apoio de** Tanzfabrik Berlin in the frame of apap - FEMINIST FUTURES, apap - FEMINIST FUTURES co-funded by the Creative Europe Programme of the European Union, Maison de la Culture d'Amiens - Pôle européen de création et de production **coapresentação com o** DDD – Festival Dias da Dança (Palácio do Bolhão . 22 e 23 abril 19h30 • **local** auditório TAGV • **1h00 • M16 • 7€/5€***
*< 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Na fronteira entre um concerto ao vivo de Mylène Farmer, um desfile de moda e um ringue de boxe, " Soulèvement" apodera-se do espaço do teatro como se fosse uma tribuna: local de encontro, símbolo democrático, popular e urbano.
Este solo encarna uma forma de retórica que vai buscar os gestos ao jogo de vídeo Fortnite e aos artifícios da dança contemporânea, passando pelos grandes arquétipos das palavras e dos corpos revoltados: uma geração desencantada.